

A CULTURA DAS REZADEIRAS E ERVAS MEDICINAIS

Bandeira, Stefanny¹
Deodato, Ivaneide²
Nascimento, Julia³
Oliveira, Evaldo⁴

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência de realização da oficina educativa “A Cultura das Rezadeiras e Ervas Medicinais”, desenvolvida em um espaço não escolar, na comunidade de Faísca, localizada na zona rural do município de Redenção, Ceará. **Objetivo:** A atividade teve como principal objetivo proporcionar às crianças um momento de aprendizagem, interação e valorização dos saberes populares e tradicionais presentes em seu cotidiano, destacando as práticas das rezadeiras e o uso de ervas medicinais. **Justificativa:** A proposta partiu da compreensão de que os processos educativos não acontecem somente no ambiente escolar, mas também em diferentes espaços da comunidade, onde existem trocas de experiências e conhecimentos entre os sujeitos. **Metodologia:** A oficina foi realizada na casa de uma das mediadoras e contou com a participação de quatro crianças da comunidade, tendo duração aproximada de 50 minutos. A atividade foi desenvolvida de forma lúdica e participativa, utilizando diferentes estratégias, como roda de conversa, perguntas sobre os conhecimentos prévios das crianças, apresentação de vídeo, observação e manuseio de ervas medicinais, imagens, degustação de chá e produção de desenhos. Durante a discussão sobre as rezadeiras, foi apresentado um vídeo com o relato da senhora Celena, moradora da comunidade e rezadeira, que compartilhou sua experiência e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória. A participação presencial havia sido planejada, mas precisou ser substituída pelo vídeo devido às condições climáticas e às limitações relacionadas à idade e à saúde da participante. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, sendo realizada por meio de pesquisa de campo. Durante a atividade, foram observadas as falas, interações, conhecimentos prévios e formas de participação das crianças, buscando compreender suas relações com os saberes tradicionais. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as crianças possuíam conhecimentos sobre as temáticas, principalmente em relação ao uso de ervas medicinais e às práticas das rezadeiras, conhecimentos estes relacionados às experiências familiares e comunitárias; a oficina também possibilitou perceber que o espaço não formal favoreceu a participação, a espontaneidade e a troca de experiências entre as crianças. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência contribuiu para valorizar os saberes populares, a ancestralidade e a cultura local, mostrando que diferentes espaços da comunidade podem contribuir para os processos educativos. A atividade também reforçou a importância de desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade das crianças e reconheçam os conhecimentos construídos nas relações familiares e comunitárias. É importante destacar também que este trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social, pois valorizou os saberes populares e a diversidade cultural da comunidade, dando espaço para as crianças compartilharem suas vivências; mostrou que a educação pode acontecer em diferentes espaços, promovendo respeito, participação e valorização da cultura local.

Palavras-chave: Saberes Populares; Cultura Local; Ancestralidade; Educação não formal.

INSTITUTO DE HUMANIDADES, PALMARES, Discente, stefanny@aluno.unilab.edu.br¹
INSTITUTO DE HUMANIDADES, PALMARES, Discente, ivanide2018oliveira@gmail.com²
INSTITUTO DE HUMANIDADES, PALMARES, Discente, juliaunilab@gmail.com³
INSTITUTO DE HUMANIDADES, PALMARES, Docente, evaldo@unilab.edu.br⁴